

## **Toxina Botulínica na Odontologia: Ações na Saúde Bucal**

### **Autor(res)**

Naiana De Souza Almeida  
Ênya Alanis Lacerda Alvarenga  
Emily Lacerda Alvarenga  
Luís Eduardo Rios De Jesus  
Thiago Paranhos Costa  
Alexandre Alves De Oliveira Alencar

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

UNIME LAURO DE FREITAS

### **Introdução**

A toxina botulínica é uma substância neurotóxica originada da bactéria *Clostridium botulinum*, com sete variantes classificadas de A a G. A do tipo A (BTX-A) era inicialmente utilizada para fins terapêuticos, atualmente é amplamente usada para fins estéticos (Cazumba et al., 2017). Seu uso tem se expandido na odontologia, tanto para tratamentos terapêuticos quanto estéticos; inicialmente conhecida na dermatologia e harmonização facial, agora auxilia no tratamento de condições orofaciais (Silveira; Ramos 2022). Seu mecanismo de ação inibe temporariamente a contração muscular e a liberação de acetilcolina, desta forma permitindo sua aplicação em casos como bruxismo, disfunções da articulação temporomandibular (ATM) e sialorréia (salivação excessiva). Diante disso, seu uso odontológico tem sido amplamente discutido, ressaltando a importância do conhecimento técnico e embasamento científico para uma aplicação segura e eficaz (Garcia; De Souza, 2024).

### **Objetivo**

Analisar a aplicação da toxina botulínica na Odontologia, destacando suas principais indicações clínicas, os benefícios terapêuticos observados em diferentes especialidades odontológicas e os possíveis riscos associados ao seu uso. Além de abordar os cuidados necessários para uma utilização segura e eficaz, considerando a formação do profissional, os protocolos técnicos e os limites éticos da prática, contribuindo para uma compreensão mais ampla do uso da substância no contexto da saúde bucal.

### **Material e Métodos**

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, com o objetivo de reunir e analisar as evidências científicas disponíveis sobre a aplicação da toxina botulínica na Odontologia. Para a seleção dos artigos, foram consultadas as bases de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando publicações dos últimos 11 anos (2014-2025). Os descritores utilizados foram selecionados de acordo com o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), garantindo precisão na busca.

Foram incluídos estudos clínicos e revisões que abordam a aplicação da toxina botulínica no manejo de bruxismo,

disfunção temporomandibular (DTM) e sialorreia, além de pesquisas que analisam seus impactos na função mastigatória, dor orofacial e qualidade de vida dos pacientes. Os critérios de exclusão envolveram artigos pagos sem acesso ao texto completo, publicações anteriores a 2014 e estudos que não apresentassem relação direta com o tema proposto.

## **Resultados e Discussão**

A análise dos estudos demonstra que a toxina botulínica, quando bem indicada, pode oferecer benefícios relevantes à saúde bucal, promovendo conforto e qualidade de vida, especialmente em casos de bruxismo, por sua ação analgésica, preventiva de desgastes dentários e de disfunções temporomandibulares (Vieira, Suguihara; Muknicka, 2023). Sua aplicação na articulação temporomandibular (ATM) auxilia na redução da dor, controle de luxações, diminuição da hipertrofia muscular e da força oclusal, favorecendo o manejo clínico da dor (De Carvalho; Alcântara, 2020). Apesar da eficácia, podem ocorrer efeitos adversos, como dor, edema, cefaleia, náusea, fadiga, hematomas e prurido. Para o tratamento da sialorreia, mostrou-se segura e eficiente, sendo menos invasiva, ainda que exija reaplicações periódicas (Salomão, 2020). Segundo Vasconcelos et al. (2017), seus efeitos iniciam entre 3 e 5 dias, com duração de 4 a 6 meses, dependendo do metabolismo, da dosagem e do protocolo adotado.

## **Conclusão**

A toxina botulínica apresenta importante papel na odontologia, demonstrando eficácia no tratamento coadjuvante do bruxismo e da disfunção temporomandibular (DTM). Seus efeitos são temporários, exigindo reaplicações periódicas, e sua administração deve ser realizada por profissionais capacitados. Apesar dos bons resultados a curto prazo, há carência de estudos sobre seus efeitos a longo prazo, o que evidencia a necessidade de mais pesquisas clínicas.

## **Referências**

CAZUMBÁ, F. B. SÁ, R. C.; KALIL, M.T.A. C.; KALIL, M. V.; FERNANDES, G. V. O. Uso de Toxina Botulínica em Odontologia. Revista Fluminense de Odontologia. Ano XXIII. Nº47. Janeiro – Junho, 2017.

DE CARVALHO, M. F.; ALCÂNTARA, A. P. S. de L. Utilização da toxina botulínica em distúrbios temporomandibulares: uma revisão sistemática / Use of botulinum toxin in temporomandibular disorders: a systematic review. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 19160–19168, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-300. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21996>. Acesso em: 2 apr. 2025.

GARCIA, Jamilet; DE SOUZA, Augusto César Rodrigues. Tratamento Do Bruxismo Com Toxina Botulínica Em Um Paciente Com Esclerose Múltipla, Caso Clínico Prospectivo. Aesthetic Orofacial Science, v. 5, n. 2, p. 11-18, 2024.

SALOMÃO, Helena de Lima. Uso da toxina botulínica no tratamento da sialorréia. 2020.

SILVEIRA, Miguel Elias Alves; RAMOS, Rogério Rodrigo. Uso da toxina botulínica em casos de bruxismo: uma revisão atualizada. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 5, p. 1097-1107, 2022.

VASCONCELOS, Amanda Freire de Melo., et al. Toxina botulínica nos músculos masseter e temporal:

Anais 20a Edição do Congresso Acadêmico de Odontologia do Centro Universitário UNIME em Lauro de Freitas -



considerações farmacológicas, anatômicas e clínicas. Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac, p. 50-54, 2017.

VIEIRA, A. A. de P. .; SUGUIHARA, R. T. .; MUKNICKA, D. P. . Coadjuvant treatment of botulinum toxin in bruxism. Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 8, p. e1512842852, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i8.42852. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42852>. Acesso em: 1 apr. 2025.